



TRABALHO DOCENTE NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A FIGURA DO PROFESSOR- TUTOR CONCEITUAL E O FÓRUM VIRTUAL DE DISCUSSÃO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO¹

TEACHING WORK MODE IN DISTANCE EDUCATION: A FIGURE OF TEACHER-TUTOR AND THE CONCEPT OF VIRTUAL DISCUSSION FORUM AS A TOOL OF WORK

Eliane do Rocio Alberti Comparin²

Claudia Barcelos de Moura Abreu³

RESUMO: Analisa-se o trabalho que o professor-tutor conceitual desenvolve durante a realização dos fóruns de discussão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal do Paraná IFPR, à luz da categoria de análise Mediação pelas Tecnologias de Informação e Comunicação. Apresentam-se as formas de mediação e intervenção feitas pelo professor-tutor conceitual de cada disciplina durante o uso do fórum como um recurso tecnológico e de interação eletronicamente mediada para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os resultados apontam para a necessidade de repensar/rever a forma de mediação realizada pelos professores-tutores conceituais no fórum de discussão, bem como a atuação dos alunos, ou seja, de uma posição de passividade para uma de interatividade virtual. Visto que o fórum de discussão é considerado uma das interfaces que possibilitam a interlocução de todos os participantes, no processo de Educação a Distância.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente, Mediação, Fórum Virtual de Discussão.

ABSTRACT: This study analyzes the work that the teacher-tutor conceptual develops during the course of the discussion forums of Technology Course in Public Management at the Federal Institute of Paraná IFPR, in the light of a category of analysis for Mediation Information and Communication Technologies. Shows the forms of mediation and intervention made by the teacher-tutor conceptual each discipline while using the forum as a technological resource and electronically mediated interaction to the development of teaching and student learning. The results point to the need to rethink / revise the form of mediation conducted by teacher-tutors in the conceptual discussion forum as well as the performance of students, a position of passivity to a virtual interactivity. Since the discussion forum is considered one of the interfaces that allow the interchange of all participants in the process of Distance Education.

KEYWORDS: Teaching work, mediation, Virtual Discussion Forum

¹ Este trabalho é baseado na pesquisa “Trabalho Docente na Modalidade de Educação a Distância: a partir da experiência do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade de EaD do Instituto Federal do Paraná” que está sendo desenvolvida desde 2011 por Eliane do Rocio Alberti Comparin, orientada pelas professoras Claudia Barcelos de Moura Abreu e Noela Invernizzi, UFPR.

² Eliane do Rocio Alberti Comparin, doutoranda pelo PPGE da UFPR. E-mail: eliane.alberti@yahoo.com.br

³ Claudia Barcelos de Moura Abreu, professora do PPGE da UFPR. E-mail: claudiabarcelos@ufpr.br



Contextualização do Curso do Instituto Federal do Paraná - IFPR

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na modalidade de EaD do IFPR⁴, foi criado no ano de 2008, com o objetivo, por parte do Governo Federal, de estender a sua oferta para todo o país.

O curso visa promover a qualificação profissional, em nível superior, de servidores públicos que estão em exercício na Administração Pública do Estado do Paraná.

Qualificar os profissionais que atuam em todos os níveis da Administração Pública, oferecendo elementos que irão contribuir para a formação de gestores públicos. Permitir a compreensão da complexidade e diversidade que compõem os aspectos centrais da gestão pública. Indicar ferramentas que possam intervir concretamente para a melhoria da performance do gestor público, auxiliando na busca de alternativas e soluções. Conceder a oportunidade de ampliação de conhecimentos, permitindo maior eficácia e eficiência no exercício das atividades (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2008, p. 10).

Para tanto, os ingressos devem ter concluído o Ensino Médio e passar por um processo de seleção sob a égide dos parceiros envolvidos no projeto. O curso, uma parceria entre o Governo do Estado do Paraná, Prefeituras, Câmaras Municipais e Associação de Servidores, tem uma duração estimada de 27 meses com uma carga-horária de 1.680 horas, sendo acrescentadas mais 60 horas para trabalho de conclusão de curso, o que totaliza 1.740 horas. Dessa carga-horária destina-se um percentual de 30% para os momentos considerados presenciais, ou seja, a apresentação de teleconferências e a realização de provas, e os outros 70% ficam sob a responsabilidade do aluno em administrá-la, por meio de estudos de forma independente, e a prática de atividades correlacionadas em seu local de trabalho.

O curso é organizado de modo a atender os alunos de várias maneiras: por meio do material didático, do *site* do curso e dos encontros presenciais e virtuais. Os encontros presenciais são realizados nos polos de apoio com a presença física do professor tutor na telessala e com a

⁴ O curso teve seu processo de reconhecimento protocolado no e-MEC sob n. 021002554 e o processo de credenciamento EaD/IFPR protocolado no e-MEC sob o n. 201002228. Iniciou suas atividades em 27 de agosto de 2008.



presença virtual dos professores conferencistas e *webs* durante a exibição das teleconferências das disciplinas.

Os encontros virtuais se dão via *chats* e fóruns com o professor web e o professor-tutor conceitual nos horários estabelecidos pelo curso. A sua estrutura ainda permite contatos individuais por *e-mail* ou telefone para atender às necessidades dos alunos.

O *site* do curso, denominado Trilha de Aprendizagem, tem como objetivo proporcionar, tanto para os alunos quanto para os professores, a interatividade, a troca e o armazenamento de informações de cada disciplina, de forma colaborativa.

O funcionamento do processo de trabalho docente, realizado no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, caracteriza-se pela diversidade de profissionais necessários para que não só a teleconferência aconteça, mas para a concretude da proposta pedagógica em si. Sendo assim, destacam-se os profissionais da área de docência no curso em análise: o professor autor (responsável por elaborar o material didático), o professor conferencista (também elabora o material didático e ministra as teleconferências), professor *web* (atua junto com o professor conferencista durante as teleconferências, com a função de responder aos *chats*, e em alguns momentos ajuda na elaboração do material didático) e os professores-tutores, figuras imprescindíveis para o cumprimento do trabalho docente que envolve as práticas pedagógicas desenvolvidas na modalidade a distância. Assim, o curso conta com a figura do tutor, que, no projeto do curso, se configura a partir de três elementos distintos, de acordo com o local de atuação de cada um desses profissionais: tutor conceitual a distância, tutor orientador e tutor presencial.

O tutor que permanece no IFPR/EaD e que faz a mediação do processo de ensino e aprendizagem dos alunos por meio das tecnologias de informação e comunicação é identificado como tutor conceitual a distância. Aquele que atende as questões de estrutura e organização do curso é o tutor orientador. E o profissional que se responsabiliza pelo atendimento dos alunos nos polos de apoio presencial é chamado de tutor de polo.



O tutor conceitual a distância, que faz a mediação do processo de ensino e aprendizagem do curso no IFPR/EaD por meio das TIC⁵, tem como atribuição oferecer suporte aos alunos e aos tutores presenciais dos polos.

Já os tutores orientadores do curso em análise são duas professoras com formação em Pedagogia, bolsistas do Governo Federal, que têm a responsabilidade de estarem presentes no IFPR 20 horas semanais, respondendo as questões dos alunos em relação à estrutura e à organização do curso via *e-mail* e 0800, como também orientando os tutores de polos e conceituais.

Quanto ao tutor de polo, este se configura como um professor com formações diversas geralmente indicado pelo parceiro do IFPR para atender a telessala do polo, o qual tem a responsabilidade de organizar o trabalho pedagógico do curso, aplicar a prova, postar as respostas no ambiente virtual de aprendizagem AVA e enviar as perguntas via chat durante a exibição das teleconferências. Além de oferecer suporte aos alunos na própria telessala, o tutor presencial também estabelece o elo entre o IFPR/EaD e os alunos, por meio do desenvolvimento de atividades que necessitam de acompanhamento presencial.

O tutor presencial é responsável pela organização e coordenação das telessalas. Dele depende em boa parte, o sucesso do curso, pois não há tecnologia que substitua a competência e o calor humano nas relações de aprendizagem. A capacidade de incentivo, a interatividade com o grupo de alunos e o espírito de liderança garantirão o compartilhamento do conhecimento e o intercâmbio de experiências, pois o orientador educacional será o elo entre a turma e a IFPR/EaD. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO, 2011, p. 45).

Os tutores presenciais são capacitados pelo IFPR para auxiliarem os alunos em suas dificuldades.

Dentre os profissionais da área de docência do curso em análise, toma-se como objeto de estudo neste artigo, o papel e a atribuição do trabalho do tutor conceitual a distância realizado no fórum de discussão.

⁵ É fundamental esclarecer com precisão o conceito de TIC, ou seja, será utilizado aqui como a expressão Tecnologias de Informação e Comunicação, com base nos estudos realizados por Belloni (2002).



No Curso Superior de Gestão Pública o tutor conceitual, denominado aqui de professor-tutor conceitual, por se tratar também de um docente, com formação específica ou similar à disciplina em que é responsável pela tutoria – assim como o professor conferencista e o *web* – é o professor que faz a mediação do processo de ensino e aprendizagem e a garantia da interatividade com os alunos, na medida em que realiza o seu trabalho por meio das TIC, na sala de tutoria do IFPR.

Para melhor compreender o trabalho do professor-tutor conceitual, é necessário revisitar as atribuições que competem a sua função.

ATRIBUIÇÕES TUTORES CONCEITUAIS
INTERAÇÕES
Responder todos os Fóruns da disciplina (3 tópicos gerais).
Propor temas para discussão e responder dúvidas de conteúdo nos chats (bate-papos) semanais.
Enviar recados via Portal para os estudantes semanalmente, com dicas, sugestões de estudo para incentivar a participação dos estudantes.
Realizar ligações para os Pólos de Apoio Presencial com o objetivo de orientar e acompanhar o trabalho do Tutor Presencial, bem como estimular o processo interativo dos cursos a distância.
REVISÃO DE DOCUMENTOS
Revisar a Trilha de Aprendizagem adequando-a a modalidade de ensino a distância.
Revisar a proposta de Atividade Supervisionada adequando-a a modalidade de ensino a distância.
Revisar no livro didático, as questões autoinstrutivas da disciplina.
Revisar as questões de prova, fazer conferência do gabarito em relação ao conteúdo estar acessível no livro didático da disciplina.
ACOMPANHAMENTO DAS AULAS
Assistir as teleaulas da etapa (3 disciplinas por etapa).
REGISTRO DE TRABALHO
Registrar todos os atendimentos realizados.



Elaborar relatório síntese apresentando pontos positivos e aspectos a melhorar no processo de tutoria e de organização do Curso em que atuará como tutor.

ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Pontualidade nas atividades de tutoria.

Assiduidade nas atividades de tutoria.

Aproveitamento do tempo de trabalho nas atividades de tutoria.

Contribuir para um ambiente propício a concentração e estudo na sala de tutoria.

20 horas semanais – 12 h no IFPR (4h telaula / 8h Atendimento) – 8h (*e-mail* casa)

(Fonte: IFPR, set. 2011)

Para o cumprimento de sua função, o IFPR oferta aos professores-tutores conceituais a distância uma capacitação que contempla as seguintes questões:

- Formato dos cursos e das aulas;
- Treinamento dos recursos tecnológicos oferecidos pelo portal do IFPR/EAD;
- Técnicas para estimular o diálogo entre os alunos e os tutores, professores e coordenação do curso;
- Horários de aulas e tutorias;
- Formatos das atividades propostas pelo curso: interação durante as aulas; participação nos fóruns; interação via 0800 e encontros de tutoria, questões auto-instrutivas, atividades supervisionadas;
- Acompanhamento do processo de avaliação. (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO, 2011, p. 45).

Segundo o IFPR, todos os passos do trabalho do professor-tutor conceitual, como também os conhecimentos de funcionalidade das ferramentas tecnológicas, são orientados pelos tutores orientadores.

Desse modo, o trabalho do professor-tutor conceitual basicamente se restringe a atendimentos no DDG 0800 e no AVA Trilha de Aprendizagem, no que se refere ao fórum de discussão e ao *chat* no dia da sua tutoria, durante o período de uma hora, respondendo as dúvidas dos alunos, apresentando situações e atividades reflexivas e problematizadoras para os alunos refletirem, pensarem e proporem alternativas e/ou soluções com base no conhecimento científico. Sobre isso, Silva comenta a importância da riqueza de meios de informações que



podem ser postadas nas comunidades de aprendizagem em redes online que valorizam autonomia, dialógica, participação e colaboração, para a construção de novas práticas de aprendizagem e avaliação.

Precisamos nos preparar para a aprendizagem e para a avaliação interativas nas salas de aula *online*. Podemos disponibilizar informações, propostas de trabalho, *links* para *sites* temáticos, bibliografia, imagens, músicas, filmes, além do planejamento do curso especificando objetivos e conteúdos programáticos, e aí situar o processo de avaliação. No ambiente digital *online* podemos promover e incentivar a troca de experiências, a ajuda mútua, a participação em debates *online* e a construção coletiva do conhecimento e da própria avaliação. Podemos ser animadores da participação, da colaboração e da avaliação (2006, p. 35)

Dentre as possibilidades de interação oferecidas pelo ambiente virtual de aprendizagem (*chat*, fórum e *e-mail*), examina-se a seguir a análise das práticas discursivas dos professores-tutores conceituais e dos alunos nos fóruns de discussão, que também servem como pano de fundo para se entender o trabalho docente no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública a Distância, no quesito processo de mediação docente.

Os dados que embasam a análise aqui apresentada foram obtidos por meio de observações do trabalho do professor-tutor conceitual de cada uma das 21 disciplinas, num total de 21 fóruns estudados e sistematizados em relatórios.

A análise dos discursos teve como propósito averiguar o nível de mediação dos professores-tutores conceituais no processo de ensino e aprendizagem por meio das TIC de cada disciplina no fórum de discussão. Foram tomadas como indicadores as postagens realizadas em todas as disciplinas da grade curricular da turma 2, por esta estar em andamento, sendo constituída por aproximadamente 150 polos distribuídos no Estado do Paraná e 1 polo no Estado do Rio Grande do Sul, com um total de 6.476 alunos matriculados no curso (Fonte; IFPR, fev. 2012).

O fórum de discussão é uma ferramenta digital de comunicação assíncrona, destinada a promover debates e, interações entre seus participantes de forma coletiva, seja entre professores e alunos e/ou alunos entre si e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa. Por aprendizagem colaborativa recorre-se a Lupion:

Muitas pessoas acreditam que o conhecimento é uma entidade que se transfere de uma cabeça para outra. A aprendizagem colaborativa, no entanto, parte da ideia de que o conhecimento é resultante de um consenso entre membros de



uma comunidade de conhecimento, algo que as pessoas constroem conversando, trabalhando juntas direta ou indiretamente (i.e., resolução de problemas, projetos, estudos de caso, etc.) e chegando a um acordo. Aprendizagem Colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo. É um conjunto de abordagens educacionais também chamadas de aprendizagem cooperativa ou aprendizagem em grupo pequeno (LUPION; *et al.* 2004, p. 2-3).

A aprendizagem colaborativa é feita em grupos com a interação entre seus participantes, a partir da discussão, da reflexão e da partilha de informações. Como bem aponta Okada e Almeida:

De “co” + “labor” + “ação”. Está relacionado com o trabalho em conjunto. Nos AVA significam, mais do que interação, a comunicação em que há troca, auxílio, contribuição. A colaboração não é apenas um resultado de trabalho comum casual. (...) Aprende-se em sociedade e o ambiente virtual cria circunstâncias para que a cooperação aconteça. (2006, p.273)

Portanto, a interação é a premissa básica para garantir que o fórum de discussão seja realmente um espaço de aprendizagem colaborativa.

No fórum ficam registradas as falas dos participantes dos grupos de discussão, as quais podem ser acessadas a qualquer momento. É importante constatar que o diálogo entre os participantes é uma condição necessária, porém não a única, para a produção da aprendizagem colaborativa, a qual deve contar com a fundamental mediação do professor, pois o fato de os alunos concordarem durante um processo colaborativo não quer dizer que necessariamente eles compartilhem o conhecimento. Daí a importância da atuação do professor como mediador e catalisador nesse diálogo, que deve ter como intenção possibilitar aos alunos a apropriação do conhecimento científico.

É responsabilidade do professor-tutor conceitual visitar periodicamente o fórum, lendo o que os alunos escrevem e registrando suas intervenções e, orientações sobre um determinado assunto/conteúdo, conforme previsto nas atribuições do professor-tutor conceitual “(...) Responder todos os Fóruns da disciplina”.

O fórum do curso em pauta é organizado com vários espaços para participação: atividades auto-instrutivas (responsabilidade do aluno em responder no livro e tirar suas dúvidas no fórum); atividades supervisionadas (engloba as três disciplinas de cada módulo, e devem ser respondidas e postadas no AVA pelo aluno) e conteúdos das aulas (atividades problematizadoras



postadas pelo professor-tutor conceitual para os alunos refletirem e registrarem seus posicionamentos).

Assim, parte-se do pressuposto de que o trabalho do professor-tutor conceitual no fórum é o elemento-chave para o sucesso da aprendizagem dos alunos, pois é um dos docentes responsáveis pela garantia da interatividade dos alunos com o curso.

Nesse sentido, pode-se dizer que a função primordial do professor-tutor conceitual é de articular, orientar e facilitar a aprendizagem dos alunos, de modo que todos possam interagir colaborativamente por meio das TIC, em busca da transmissão do conhecimento científico e, conseqüentemente da apropriação individual deste, pelo aluno.

Por isso, nos encontros virtuais via fórum é imprescindível que o professor-tutor conceitual a distância realize a mediação e o acompanhamento do processo educativo dos alunos, em relação ao conteúdo ministrado pelo professor conferencista e *web* de cada disciplina.

Sendo assim, a partir da categoria mediação, verificou-se que da análise dos 21 fóruns de cada disciplina do curso, das turmas que estão em andamento, 58% apresentam as mediações necessárias pelos professores-tutores conceituais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, os quais de fato intervêm respondendo as dúvidas dos alunos tanto das atividades auto-instrutivas como das atividades supervisionadas. Dessas 58% de disciplinas, ressalta-se 33% em que os tutores de fato constantemente avaliam o processo de apropriação do conhecimento pelos alunos, propondo indicações de *links*, vídeos e sugestões de bibliografias relacionadas para leitura, a fim de complementarem o conteúdo trabalhado pelo professor conferencista da disciplina e até mesmo uma auto-avaliação por parte do aluno. Em 9% dos fóruns analisados, os professores-tutores conceituais esclarecem conceitos e até adiantam um pouco do conteúdo que ainda será trabalhado pelo professor conferencista.

Destaca-se o fórum de uma das 21 disciplinas, em que atuam juntos o professor conferencista e o professor-tutor conceitual. O professor conferencista se mostra bem mais atuante que o conceitual, pois responde a todas as dúvidas de atividades e de conteúdos dos alunos, dando sugestões de textos, leis, *links* e vídeos para complementar as dúvidas surgidas. Os dois indicam as páginas do livro para ajudar nas respostas das atividades auto-instrutivas. A atuação do professor conferencista é um diferencial no fórum do curso, já que, segundo o projeto-político e pedagógico, não é de sua responsabilidade e atribuição essa atuação. Tanto é que os próprios alunos do curso reconhecem o seu trabalho e fazem elogios em relação a isso.



Fala de alunos

Prof G. primeiro gostaria de parabenizá-lo pelo empenho, dedicação e respeito que tem demonstrado para com os alunos, o senhor é o único prof. que tem atendido os alunos aqui no fórum, respeito muito os demais professores, mas deles a única resposta que temos tido é que o *site* está com problemas!!! (Aluno 1)

Professor G. , obrigado pelas suas aulas. O senhor tem o conhecimento aliado à excelente didática. Cada aula sua deixa bem claro o quanto é importante adquirirmos o conhecimento além do que nos é proposto. Suas aulas não são um "repeteco" da apostila, fazem-nos pensar, raciocinar, construir ideias e posicionamentos próprios: esse é o verdadeiro papel do professor. Pena que terminou. Poderia ter Economia II. Mas, pelo jeito teremos o prazer de tê-lo novamente como nosso professor em Políticas Públicas, certo? Abraço e Paz ao senhor e seus familiares. Atenciosamente Aluno 2

Percebe-se que dos dados aferidos nos 58% das 21 disciplinas o professor-tutor conceitual, em seu processo de mediação direciona os alunos para refletirem sobre as dúvidas postadas em relação a determinados conteúdos, a fim de obterem a apropriação do conhecimento sistematizado.

Em relação às atividades de reflexão e de problematização propostas no espaço “conteúdo de aula”, no fórum, que intencionam provocar os alunos para que desenvolvam o raciocínio crítico através do debate e a busca de soluções, em que o professor-tutor conceitual não fornece respostas, mas instiga o aluno a pensar e a buscar. Constatou-se que nas intervenções dos professores-tutores conceituais 42% dos 21 fóruns estudados, essas atividades aparecem de forma clara, objetiva e instigadora. Como se pode ver a seguir.

Exemplo 1:

Caros alunos

(...) lancei um questionamento ao final de nossa exposição que dizia respeito ao conceito de *Zeitgeist*, ou seja, àquela ideia de que cada época da história possui seu próprio "espírito" coletivo, ao qual chamamos de "espírito de época". Comparando o espírito de época com a noção de que cada empresa ou instituição também apresenta seu próprio "clima" e "cultura" organizacional, pergunto a vocês: De que modo vocês percebem e nomeiam os aspectos do nosso atual espírito de época (*Zeitgeist*), isto é, de que modo vocês o caracterizam? E de que modo estes aspectos do atual *Zeitgeist* podem interferir



positiva ou negativamente nas funções que vocês desempenham em seus respectivos ambientes de trabalho?

Exemplo 2:

Vamos relembra as atividades já propostas...

- 1) **Identificar a estrutura organizacional e como funciona o fluxo de informação.** (Atividade proposta na aula 2 - página 146 da nossa apostila)
- 2) Troca de experiência... **Alguém já quer trazer uma experiência pessoal/profissional sobre gerenciamento de projetos? Alguém já participou do desenvolvimento de algum projeto? Esse projeto foi bem sucedido? Quais foram os pontos positivos e negativos?**

Vamos lá pessoal... Participem.

Exemplo 3:

Lei de Diretrizes Orçamentárias

Querido(a) Aluno(a) você já tomou conhecimento ou participou das discussões públicas da Lei de Diretrizes Orçamentárias do seu município para 2012. Se não, fique atento agora é o momento. Participe e traga para o nosso fórum informações do que está sendo discutido no seu município; pois são essas as diretrizes que determinarão o destino dos recursos no próximo ano e, se não participarmos os "Nossos Representantes" destinarão segundo a percepção deles sobre as necessidades do município. Diante disto consideramos de extrema importância a participação da população para apresentar as sugestões e os REAIS PROBLEMAS DE CADA BAIRRO. Veja o convite à participação aqui na região de Curitiba; Acesse: <http://www.jornaldopovoparana.com/>

No entanto, observou-se que apenas em 9,5% dos fóruns das 21 disciplinas os alunos fazem essas análises e procuram expressar suas ideias e conceitos para justificar as suas respostas. O que nos leva a refletir que os alunos ainda não estão habituados com o uso das tecnologias no ambiente virtual de aprendizagem. Essa pouca participação inquieta um dos docentes do curso, que chama a atenção dos alunos para isso.

Olá pessoal

Já disponibilizei duas atividades aqui no Fórum e ainda não tivemos muitas participações... Para evoluirmos efetivamente no processo de aprendizado (individual e coletivo) é fundamental que ocorra uma maior interação...



Sou o Prof. P. S. e estou comprometido com todos para promover debates e troca de ideias/experiências sobre o assunto Gerenciamento de Projetos...
(professor-tutor conceitual)

Os dados revelam que, dos 6.476 alunos (Fonte: IFPR, fev. 2012) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, entre 1 a 40 alunos em média participam dos 57% dos fóruns mencionados acima. Portanto, evidencia-se uma baixa participação dos alunos e, quando há, são praticamente sempre os mesmos que participam e cobram do instituto um posicionamento quanto às mediações que não são realizadas nos fóruns de discussão. Vale lembrar também dos alunos que postam as suas dúvidas e comentários em espaços/ambientes do fórum de forma equivocada. Tudo isso revela, de certa forma, exclusão digital, que se traduz por aqueles alunos que não têm condições de ter tecnologias disponíveis, assim como por aqueles que apresentam insuficiência de conhecimentos para o uso das TIC.

Na grade curricular do Curso de Gestão não aparece nenhuma disciplina que possa instrumentalizar o aluno e qualificá-lo para uma formação que o possibilite para o uso das TIC no processo educativo na modalidade a distância.

Embora a tutora orientadora do IFPR afirme que “quando um curso inicia, na primeira aula é mostrado aos alunos como funciona o portal e suas ferramentas”. Questiona-se: será que essa orientação que é feita somente na primeira aula, é suficiente?

A frequência de participação dos alunos no fórum de discussão é um ponto controverso que não pode ser deixado de lado, mas cuja investigação mais aprofundada não cabe aqui.

Convém mencionar também os fóruns das 21 disciplinas, nos quais 14% não aparece o trabalho, a intervenção, do professor-tutor conceitual. Os alunos postam as suas mais variadas dúvidas e comentários, seja sobre atividades auto-instrutivas, supervisionadas ou especificamente sobre algum conteúdo, e não obtêm resposta. São expressivos os números de alunos que reclamam sobre a ausência da participação do professor-tutor conceitual no fórum. Seguem alguns exemplos.

“concordo com vc C., tbém quero saber por que os professores não tão intervindo? (R.J.O)

(...) gente cadê os professores que não respondem nossas dúvidas? (N.M.C.)

(...) gostaria de ter o auxílio dos nossos professores pois não se manifestam para nada? (M.A.)



Evidenciou-se no fórum de 28% de disciplinas que os alunos se comunicavam, argumentavam, questionavam e ajudavam uns aos outros na resolução de atividades ou mesmo de dúvidas de conteúdos do material didático do curso, mesmo quando havia a presença do professor-tutor conceitual fazendo as mediações. Denota-se aqui, que a aprendizagem colaborativa se efetivou mais por uma ação dos próprios alunos, por meio de uma constante troca de informações e conhecimentos, do que por uma ação intencional, planejada e incentivada pelo professor-tutor conceitual.

Como anunciado anteriormente, o espaço do fórum é para garantir a interatividade e a interlocução entre os sujeitos de forma coletiva, e não somente a cargo do professor, mas este tem um papel fundamental nesse processo, já que se pressupõe que é o profissional que deveria ter domínio teórico e metodológico da disciplina que está sob sua tutela.

E o que chama a atenção durante as análises dos fóruns é a ausência de mediações/intervenções por parte de alguns professores-tutores conceituais responsáveis pelas disciplinas do curso, o que deixa muitos alunos numa situação desconfortável, ou seja, diversas dúvidas de conteúdos foram postadas e endereçadas aos professores e não foram respondidas.

Desse modo, cabe perguntar: se o IFPR/EaD oferta uma capacitação para os professores-tutores conceituais aprenderem a fazer a interação durante as aulas, bem como operacionalizar os recursos tecnológicos oferecidos pelo portal, a fim de fazerem as mediações necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, por que tais mediações/intervenções não acontecem nos 42% dos fóruns de determinadas disciplinas analisados?

Em síntese, o fórum de discussão do curso como um espaço virtual destinado à comunicação, que permite a interação e conseqüentemente o desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, que se traduz por discursos redigidos e sociabilizados por todos os seus participantes, deveria ser mais utilizado pelos alunos e mais mediado pelos professores-tutores conceituais.

Convém mencionar que a garantia da qualidade dos cursos superiores a distância passa também, necessariamente, pela constituição de um sistema de tutoria que permita o



acompanhamento das atividades presenciais desenvolvidas pelos alunos nos polos e pela sua extensão nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Conclusão

O uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas no processo educativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública trouxe no seu bojo a exigência de que os níveis de organização do trabalho docente passem a funcionar de forma integrada e ao mesmo tempo impôs a necessidade de uma reconfiguração da divisão técnica dos processos de trabalho dos docentes.

O trabalho docente no Curso em análise está claramente dividido em docentes que concebem e docentes que executam, como professores, autor, conferencista, web e tutores conceitual, orientador e de polo. Essa configuração do trabalho docente no curso aproxima dos padrões tayloristas e clássicos de gestão em quase todos os seus segmentos, em que o trabalho é extremamente fragmentado, a fim de otimizar as potencialidades das TIC. Como também assemelha-se as características do toyotismo, tendo em vista as possibilidades de flexibilidade espaço-tempo no processo de educação a distância.

As tecnologias utilizadas como recurso no processo pedagógico para o ensino a distância, favorecem a divisão do trabalho docente, ao mesmo tempo em que facilitam o processo de aprendizagem ao aluno.

Durante a análise do fórum de discussão, foi possível inferir que a colaboração foi viabilizada nos 58% dos fóruns analisados, através da atuação do professor-tutor conceitual, que conseguiu intervir e articular com os conteúdos propostos nas videoconferências e no material didático com as dúvidas dos alunos. No entanto, o fórum ainda precisa ser entendido por todos os sujeitos envolvidos no processo educativo do curso, como uma ferramenta que permite a interação e a dialogicidade entre seus participantes, a fim de promover a aprendizagem colaborativa. É claro que a dialogicidade precisa ser construída e reconhecida como necessária para a utilização do fórum de discussão - ferramenta tecnológica disponível em ambiente virtual de aprendizagem, que possibilita o processo dialógico entre pessoas geograficamente distantes e, consequentemente a aprendizagem colaborativa.



Assim, sugere-se, com base nos dados coletados, que IFPR proporcione aos professores-tutores conceituas mais cursos de formação onde sejam priorizadas não só conhecimentos técnicos sobre o AVA e o processo de ensino na EaD, mas também a sua formação pedagógica com a abordagem sobre diferentes metodologias para operacionalizar as ferramentas tecnológicas.

Outro aspecto a considerar nessa formação, diz respeito a discussões que se fazem necessárias sobre atuação dos professores-tutores conceituas no fórum de discussão de cada disciplina, no sentido destes profissionais orientar, intervir e ajudar os alunos a resolverem situações problemas em grupos durante o processo de interaprendizagem. Bem como, atuarem como animadores e motivadores dos alunos, a fim de incentivá-los quanto ao desenvolvimento de mecanismos de estudos independentes.

Referências

BARROS, Juliana de Carvalho; SOUZA, Patrícia Nora de. Práticas discursivas de uma tutora em fóruns de discussão online. In: Revista Veredas On Line – Atemática. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de fora, jan. 2011, p. 383-397.

BRUNO, Adriana Rocha; HESSEL, Ana Maria Di Grado. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. (2007) Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/420200712027PM.pdf>. Acesso em: 27/01/2012.

LUPION, Patrícia Torres; ALCANTARA, Paulo R.; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

OKADA, Alexandra Lilaváti P.; ALMEIDA, Fernando José de. Avaliar é bom, avaliar faz bem: os diferentes olhares envolvidos no ato de aprender. In: SILVA, Marco & SANTOS, Edméa. (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.267-298.

Projeto-Político Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública na Modalidade EaD. Instituto Federal do Paraná, Curitiba, 2011, 56 p.

SILVA, Marco. O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online. In: SILVA, Marco & SANTOS, Edméa. (Org.). Avaliação da aprendizagem em educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2006, p.23-36.